

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a lhu. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1890

## O tractado

Conseguirá passar no parlamento, no proximo dia 15 do corrente, esta inacreditavel monstruosidade que se chama o tratado feito pelo sr. Hintze Ribeiro com os estadistas bandoleiros da Gran Bretanha?

Ainda temos a ingenuidade de suppôr que não passará. E' impossivel que quaesquer cidadãos portuguezes, chamem-se elles, politicamente, regeneradores, progressistas ou republicanos, sancionem com o seu voto esse brutal attentado contra os nossos brios e contra os mais sagrados direitos que a Europa sempre nos tem reconhecido em todos os tempos.

Passar nos corpos legislativos essa ignobil mercancia, entre inglezes brutos e ricos e cidadãos portuguezes esquecidos, por meios que todos conhecemos, do que devem ao seu patriotismo e á honra nacional, seria verdadeiramente uma completa desautoração, e depois d'ella nada mais haveria a esperar do que todo o mundo civilisado nos considerasse uma simples colonia d'esses aventureiros audazes que, de corsarios quasi desconhecidos, se transformaram, no volver dos annos, em brutos dominadores do mundo inteiro!

Não! Regeite-se esse tractado humilhante, essa convenção tão monstruosa que nos degrada o nos infama a todos nós.

Leve a Inglaterra quanto quizer, apoiada na força irresistivel dos seus canhões, das suas esquadras formidaveis. Roube-nos á vontade, descaradamente, leve toda a Africa portugueza, mas isto apenas estribada na audacia da sua insaciavel cobiça e no argumento do direito da força que desde já não podemos reprimir, mas que vão os nossos compatriotas, que vá o governo dementado que nos dirige, que vão os nossos deputados sancionar com a sua adhesão esta ignobil ladraeria, isso é que seria verdadeiramente o cumulo da abjecção, o inteiro desabar dos nossos brios e uma de-

sistencia terminante dos direitos inauferiveis que nos assistem.

Regeite-se esse tractado monstruoso. Vonha embora a Inglaterra com as suas esquadras empolgar a presa que tanto cobiça e que desde 20 de agosto já considera sua. Embora! Mais vale que nos arrebate agora pela força aquillo que tambem pela força nós amanhã poderemos reaver.

Mas dar-lhe de bom grado, por baixo preço, por um modo que nos degrada, ou por uma subserviencia que nos aniquilla, a parte mais valiosa e mais desejada dos nossos uberrimos territorios africanos, isso é que nunca, porque tal fraqueza irreparavel seria não só uma eterna vergonha, como até o suicidio da nossa gloriosa existencia politica!

## O escrivão de fazenda

Pessoas cuja informação reputamos fidedigna asseveram nos que o lançamento da contribuição industrial, d'este concelho, feito, dirigido e inspirado pelo actual sr. escrivão de fazenda é tudo quanto ha de mais iniquo e vexatorio para os pequenos industriaes da nossa terra.

Mal avisado anda aquelle luncheonario pondo tal serviço ao capricho das suas paixões e dos seus instinctos.

Com a lei na mão, o sr. escrivão de fazenda não podia proceder assim porque o governo progressista, n'uma das suas mais sensatas e abençoadas medidas isemptou de contribuição industrial todos aquelles artistas que auferissem menos de quatrocentos reis diarios e pide afoitamente dizer-se que em Villa Verde — infelizmente não ha artista que aultra mais que esse salario.

O que ahi ha é muita miseria o muito infortunio! Desgraçados que trabalham noite e dia, como mouros, para obter um pouco de pão, amassado em lagrimas, para a familia miseravel e faminta,—apparecem por ahi nos cardumes, mas industriaes que auferam rendosos lucros do seu trabalho e que estejam em circums-

tancias de concorrer para os esbanjamentos do governo, não os ha entre nós.

Se pois o sr. escrivão de fazenda aperta as malhas do fisco contrariando a lei nas suas disposições popularissimas, pratica um acto indigno, de que terá quo arrepender-se.

E é tambem uma imprudencia o que elle faz, porque atea um fogo que o ha de queimar.

O sr. escrivão de fazenda, por circumstancias que julgamos lamentaveis não é nem póde ser sympathico n'esta terra. O sentimento religioso d'este bom povo por certo que se magna com uns boatos, que não julgamos fundados, mas que ácerca da sua pessoa circulam. A sua vinda para aqui foi feita em circumstancias bem extraordinarias. Sobre vir succeder ao mais estimado de quantos escrivães de fazenda tem tido este concelho constou que sua senhoria já de outras comarcas vinha peregrinando, de muitas d'ellas compellido pelo foror popular a sollicitar sua transferencia. Tudo isto aqui constou. E' verdade o que esses boatos dizem e o que a voz publica refere? Apraz-nos querer que não é verdade, que todas essas atoardas são calumniosas e falsarias, que o sr. escrivão de fazenda matem immaculadas na sua alma as crencas vivissimas da nossa religião, e que em todos os concelhos onde esteve foi estimadissimo dos povos. Mas o facto é que a lenda fez seu curso e no espirito popular ficou radica da como coisa verdadeira e incontestavel. Sabe-o o sr. escrivão. D'ahi vem que o seu cuidado deveria consistir em desvanecer essa má opinião e em procurar fazer-se estimar dos povos para offuscar n'elles estas tristes, e porventura infundadas, supposições.

Tem o seu procedimento correspondido a este criterio? tem sido esta a sua linha de conducta?

Não tem, francamente o dizemos. Principiou por logo á entrada expulsar da sua repartição, violenta e desabridamente, empregados estimadissimos n'este concelho em que o povo que concorra áquella repartição se

acostumava a vêr amigos que ligavam ao cumprimento stricto do seu dever, as sollicitudes e delicadesas proprias de cavalheiros — ua ampla accepção da palavra!

Depois revolveu tudo no serviço do real d'agua e nas avenças, e ao passo que os rendimentos do estado diminuíam consideravelmente via-se fazer aquelle serviço por forma que ahi indignou toda a gente sensata e de criterio.

Em pouco tempo avolumaram-se os odios e cresceram as iras!

Agora, como cupula a tudo isto, como remate a este louco edificio de imprudencias, virá ainda o lançamento insensato das contribuições industriaes?

Deploramos sinceramente tal imprudencia, se ella vier a consumir-se e desde já— como jornalistas e como partido—declaramos que lavamos as nossas mãos, e arredamos para longe de nós responsabilidades que não queremos!

Cautella se ainda é tempo!

N'este concelho o povo é bom e soffredor, mas momentos ha que ruge como um leão! Ai dos que o afrontam n'este momento! Ai dos que provocam as suas coleras!

Se alguma coisa o sr. escrivão de fazenda pensou fazer no sentido das informações que chegaram até nós — encarecidamente lhe pedimos que reconsidere e que faça só o que fôr justo, o o que fôr equitativo.

Cautella, muita cautella, no seu interesse e no de tranquillidade de nosso concelho!

## Chronica agricola

Mex de agosto

Estado meteorologico — Temperatura maxima dentro de casa, 29° centigrados, minima 19°. Bom tempo, com pequenos intervallos de chuva branda e noites frescas

Lavores—Rega quem tem a fortuna de possuir agua e dá-se a ultima sacha aos milhos de restêva ou serodios. Aproveitando o bom tempo trata se, com todo o cuidado, da apanha do sargaço, nas praias, e do corte do tojo nos bravios, como base dos adubos que brevemente

teem de ser empregados na sementeira dos trigos e centeios. Principia a colheita do feijão e a sementeira dos prados e navaes.

Estado da vegetação—As poucas chuvas que cahiram durante o mez vieram ainda beneficiar consideravelmente todos os milhos, excepto os temporãos das terras seccas, que já estavam perdidos. Por este motivo é muito agradável o aspecto geral das searas, e supomos que a colheita será regular.

E' tambem lisongeira a perspectiva das vinhas, reconhecendo-se que o mildew não se alastrou tanto como no anno preterito, e que ficaram completamente indemnes as vinhas a que se fez cuidadosa applicação do sulfato de cobre. A maturação das uvas se tem adiantado muito, o que nos leva a julgar que se poderá dar começo ás vindimas na segunda quinzena de setembro. As oliveiras perderam muito fructo, mas ainda se póde contar com uma colheita mediana. Foi muito abundante a prolução das peras, o que não succederá com as maçãs e peregós.

Animæes domesticos — Sento-se, como é natural n'esta quadra, escassez de forragens verdes, limitando se ás coroas e milho da monda a alimentação do gado vacuum. Todavia não tem soffrido alteração o estado sanitario dos bovideos, assim como dos outros animæes domesticos.

Feiras — Devia effectuar n'este mez a importante feira do N. Senhora d'Agonia, a que costuma concorrer muito povo de todas as freguezias do Minho, e até de pontos distantes do paiz e da visinha provincia de Galliza, realisando-se quasi sempre valiosas transacções em productos da lavoura e outros, que proporcionam bastantes lucros a diversas industrias locais.

Com o disparatado pretexto de defender a saude publica da invasão da peste, que jámais respeitou barreiras, foi esta feira prohibida, tarde e a más horas, o que causou grandes prejuizos e não menores desgostos. Se da agglomeração da gente póde resultar algum perigo, deveria tambem prohibir se as feiras ordinarias, que se fazem todas as semanas, e mandar despoovar Lisboa e Porto, assim como todos os centros populosos

Preço dos salarios e gado de trabalho—Sem alteração.

Preço dos generos—Trigo 850, renteio 480, milho grosso 600, feijão 480 a 800, batata 360 o antigo alqueire. Carne de vacca 240 o kilo. Vinho 30 a 40 mil reis a pipa. O preço do vinho é a hem dizer nominal, porque as adegas estão na maior parte esgotadas e as vendas se limitam a inadivels precissões de consumo dos particulares. J. T.

PEROLAS E DIAMANTES

OS PEQUENINOS

(Continuação)

II

Mas o berço e a família, que estou intentando esboçar, terão sido de todos os seculos do mundo velho? Não, de certo. Este berço e esta família, baseados no amor, na doçura, na individualidade da creança, foram restituídos ao mundo novo pelo christianismo.

A antiguidade desconheceu a creança, como desconheceu a família natural. Era guerreira uma nação? O filho defeituoso não podia defender a patria? Remedio prompto. O pae pegava na creança pelas pernas e emigalhava-lhe a cabeça no limiar da habitação. Outro povo era commerciante? Bem. O leito nupcial não secundara um filho mas gerará uma nova addição no *Ha de haver*; abriu-se mais uma casa no livro mestre da receita, a creança será vendida pelo pae. Não querem vender os filhos, outros povos? Descebrui-se invento novo; a exposição publica. A antiguidade consagrava o direito da rede a luz do dia. O pae podia renegar o fructo da família, lançando as creanças á rua como objectos desnecessarios.

Não se limitaram os povos ao direito da exposição, chegaram tambem ao direito da morte. A lei nuctoriava o carrasco do proprio sangue por um mau humor, e os povos que deram aos paes o direito de vida e morte, o povo romano por exemplo foram os mesmos que depois por uma notavel contradicção, premiaram os paes que davam á patria maior numero de cidadãos.

Este monstruoso espectaculo desenvolveu o mundo successivamente nas civilizações asiatico-europeas da India, Persia, Judea, Lacedemônia, Athenas, Roma, do antigo mundo emfim, até que sobre humildes palhas nasceu a divina creança, que libertou as creanças da terra, mimoso quadro que André del Sarto e o Corregio eternisaram com o pincel, que o escopro immortalisou, que os poetas cantaram, e que os seculos tem gravado no coração dos povos.

Cresceu aquella creança, e aos trinta annos quando libertava os pequeninos, doutrinando as gerações, parecia pequenino como elles na simplicidade, na bondade, no inexplicavel segredo que faz da innocencia um poder que subjuga.

—Deixae chegar a mim os pequeninos», disse n'um d'aquelles dias o divino mestre, afagando uma creança que assentou no collo, rodeado dos discipulos e de uma multidão de povo; «Porque o pequenino é o maior no reino da verdade».

Viu-se então correrem todos os pequeninos que ali estavam, passaram por entre os grandes, e chegaram-se ao meigo educador; uns de faces rosadas como pomos humanos, com o franco bulicio da saude; outros, enfezados e doentinhos, com o desmaiado brilho da infancia que padece. Parte d'elles beijava-lhe as mãos, outros afagavam carinhosamente o que tambem os estava afagando. Os de peito pulavam nos collos maternos e balbuciavam de alegria. As mães estenderam os braços que sustinham as creancinhas, offerecendaa-as a Jesus para que as tocasse com as mãos. O salvador viu-se rodeado, assim, de um mundo de creanças a palmearem todas de jubilo e a rirem-se todas para elle. Era a festa do amor infantil que Jesus celebrava ali.

(Continua).

CHRONICA LOCAL

Festa do Alivio

No proximo domingo realisa-se em Soutello a grande romaria de N. S. do Alivio, que se venera no sanctuario ali existente.

E' de esperar enorme concorrencia.

Na Povoia

Está na Povoia do Varzim, com sua exm.<sup>a</sup> esposa o sr. dr. Augusto da Cunha Pimentel.

Enfermo

Vae melhor dos seus encommodos o nosso presado amigo o sr. Manoel Joaquim Gonçalves Braga, abastado capitalista d'este concelho.

Do coração desejamos áquelle nosso excellent amigo promptas melhoras.

Que medo...

O que por ali vae, Santo Deus! Os regeneradores cá da terra tem andado verdadeira-

que Theodoro tem tambem razões para se fiar na amizade que lhe dedica. Pois bem: não darei Anna a Theodoro senão depois d'este voltar da viagem commercial, que o seu patrão ha destinado emprender.

A proposito d'esta viagem é que Theodoro exprimira, n'outra occasião, o seu desprezo pelas riquezas.

O pae de Anna foi inflexivel em sua resolução, os dous jovens enamorados entenderam, portanto, dever ceder á mania do velho, e Theodoro embarcou.

—Adeus, meu Theodoro—disse-lhe Anna—cá fico orando incessantemente por ti, não para que voltes rico, senão constante.

Durante a viagem, bastante longa, Theodoro teve tempo para penetrar nos logaricos, que por felicidade sua, ia admirar: o Oriente! só lembrança d'este nome, via elle anticipadamente o luxo orien-

mente aterrados com as noticias do tratado. Não é que o seu patriotismo seja abalado com receios da redencia dos nossos territorios; bem se lhes importa a elles d'isso. O que os confrange é o receio de que o ministerio caia e elles fiquem sem poder devorar as cubiçadas postas. Ai que desgraça!

Anjinho

Na sexta feira, pelas 3 horas da tarde, falleceu um filhinho do nosso amigo o representante do nosso jornal, o sr. Antonio Maria Barbosa.

A banhos

Está na Povoia do Varzim, com sua exm.<sup>a</sup> familia o nosso respeitavel amigo o sr. dr. João de Sepulveda, digno juiz de direito.

Em companhia de s. ex.<sup>a</sup> estio os exm.<sup>os</sup> filhos os srs. Augusto Sepulveda e exm.<sup>a</sup> esposa e dr. José Luciano de Sepulveda, digno conservador d'esta comarca.

Na Praia

Está na Povoia do Varzim a exm.<sup>a</sup> familia do nosso dedicado amigo o sr. Lourenço Soares Rodrigues, honrado vice-presidente da camara municipal d'este concelho.

Tambem ali está o sr. dr. Machado Villela, digno abbade de S. Thyago de Carreiras.

Transferencia

Foi mandado fazer serviço em Braga, o sr. Apparicio de Miranda, policia fiscal de 1.<sup>a</sup> classe, que aqui se achava em serviço do real de agua.

Francisco Santarem

Está na Povoia do Varzim a uso de banhos o nosso dedicado e leal amigo o sr. Francisco Ferreira Santarem.

Em Ancora

Está a uso de banhos na praia de Ancora o sr. João Augusto Lemos, digno architecto da camara municipal d'este concelho.

Licença

O sr. Antonio Joaquim Rodrigues Barbosa, facultativo municipal d'este concelho, obteve 30 dias de licença.

?

Então o sr. Vieira Cardoso vae ou não vae? Pelos modos o sr. Augusto Pimentel anda a a'caço com o homem!

E o peor de tudo é que quem mais perde com a demora do despacho do conspicuo administrador é o sr. dr. Ribeiro — tristemente abandonado pelos seus correligionarios e amigos... de Peniche.

Pelos modos o sr. Pimentel quer dar tempo a ver se assim vae entretendo os dois... para não descontentar a muitos.

No fim é que hade ser o bom e o bonito e hade certamente rir muito quem poder assistir ao final da comedia.

Romaria de N. Senhora do Porto d'Ave

Dia 6 de setembro — Desde o meio dia até á noite duas bandas de musica percorrerão todos os pontos do Sanctuario, tocando hymnos e harmoniosas peças; e pelas 9 horas começará a lançar-se um lindo e variado fogo de ar, tocando tambem então, e ainda depois as mesmas philarmonicas.

Dia 7 de setembro — Neste dia logo ao toque d'alvorada, duas philarmonicas annunciarão dentro dos limites do Sanctuario a grande solemnidade e pelas 4 horas da tarde sahirá a solemne e bellissima Procissão indo pelo transito do costume.

Dia 8 de setembro — Terá lugar n'esto dia pelas 4 horas da manhã, missa resada no baldaquim sobranceiro ao terreiro central; pelas 10 horas a solemnisima festa da Natividade, constando de missa cantada a grande instrumental e sermão pelo distinto orador sagrado Padre Augusto Carlos Ferreira Coimbra. No fim da festa, seguir-se-ha a procissão em volta do templo.

CORRESPONDENCIA

Amars, 5 de setembro de 1890

JUSTIÇA!

João Baptista Rebello de Sousa, filho do ex.<sup>mo</sup> Sousa,

d'ellas, dirigindo-se para a mesquita, o notava, e deixando por acaso cair o véo lhe permitir ver encantos para todos desconhecidos.

No dia seguinte certa velha mysteriosa vinha procural-o, e o introduzia, depois de mil rodeios, no harem. Ali, o sonho mostrava-lhe conjuntamente encantadoras creaturas, as mais exquisitas bebidas, aromas enebriantes, habitação encantadora e musica sublimae: dansas de fadas, leitões de rosas esfolbadas; e depois ricas pinturas, pavimentos d'agatba, columnas de jaspe; as mulheres eufetadas com collares de pedras esormes, braceletes d'esmeraldas monstruosas, diademas d'opallas hyperbolicas, chales que passariam a travez do fundo d'uma agulha; o elle proprio se via adornado, festejado, deslumbrado, coroado de rosas e de myrtho.

Chegou finalmente a Constantinopla.

da Villa da Barca é um delegado modelo. Dizem que tem o Codigo do Processo na cabeça por isso processa bem os individuos que pertencem ao partido progressista, promovendo sempre ou haja prova ou não haja. Mas alto lá! Tambem promoveu contra o parcho de Lago por causa do enterramento d'uma melher n'uma sepultura ainda inviolavel; e que affirmam este é amigo dos regeneradores. E se não promoveu foi porque estava de licença, aliás seria um delegado bonissimo, em figura, porque tem bigode comprido até abaixo do labio inferior e na administração da tal senhora justiça.

Dizem que o peccado dos paes passa aos filhos, acho barbaridade; dizem tambem que a habilidade dos progenitores passa aos descendentes, conformo-me com esta asserção; porque o nosso bom delegado é habil, muito habil, habilissimo; logo tambem o pae o devia ser; argumento á posteriori. Que o nosso delegado é esperto, todos o confessam; para não promover no tal caso de Lago, principiou a gozar licença; foi dar um passeio a Bouro e mais a loira senhora, talvez encomendarem-se á Senhora da Abbadia, e logo que o ex.<sup>mo</sup> dr. Padua resolvessem o feito não promoveu, tomou conta da vara carunchosa, estando sem ella nas mãos apenas dois dias. E' habil ou não é o nosso delegado? ninguem o percebeu, fez as coisas de tal modo que todos viram que o homem é doutor.

O tal queixoso, participou o acontecido ao ex.<sup>mo</sup> Procurador Regio; este como magistrado integerrimo (elle ja o conhece) mandou-o ouvir e responder; porém a resposta foi tardia e só pedida segunda vez é que chegou ao Porto. Mais uma vez mostrou a sua habilidade o nosso delegado. Pediu certidão da parte do processo, do auto, que lhes convinha, talvez do exame directo, em quo um dos peritos disse ser uma casaca de velha

Pobre Theodoro! Que decapção! Primeiro encontrou uma cidade pouco limpa, acanhada e de pessima construcção. Depois, pelas ruas, sendeiros com freios de corda, o homens meios nris. Par dinheiro, velhas peças cerceadas da Alemanha, da Hollanda e de Hespanha; por guizados o unico favorito, o guizado por excellencia, arroz adubado com pimenta e glutinoso de manteiga, o pilau na sua perfeição. Este tal pilau é guizado em cuja preparação o maior talento do cozinheiro consiste em não deixar arrebentar o arroz, e em tornal-o amarello por meio de açafrão, ou vermelho desbotado com secco de romã. Quando os officiaes vão comer com o sultão são mimosendos com *chourba*, especie de sopa d'arroz tambem temperada com pimenta.

(Continua).

FOLHETIM

O DIAMANTE

por

ADONSO KARR

(Tradução do A. J. H.)

Um terceiro interlocutor voltou-se, para esconder o sorriso que lhe assomara aos labios: era um homem de sessenta annos, de physionomia meiga e agradável.

— Meus filhos — disse elle — tinha muita cousa a contar-lhes, mas isso são cousas que só lhes serviriam para repetir inutilmente d'aqui por vinte annos a seus filhos, porque só então poderiam acreditar-as e comprehendel-as. Não ignoram, porém, que eu estimo, acima de tudo, a minha Anna, o

—uma parte da região lombar do cadaver ainda não consumido ou reduzido a terra, porque estava sepultado havia ainda tres annos e meio.

Por que não pediu certidão do auto indirecto, dos depoimentos das testemunhas que viram ser preciso o cozeiro dar com a enxada no corpo ainda formado e inteiro para o reduzir a pedaços? E' *habillissimo o nosso delegado!*

Pelo que dizem, o tal queixoso encarregou-se de pedir certidão da parte do auto que mostrava a sua justiça e enviou-a ao ex.<sup>ma</sup> Procurador Regio para que mais confirmasse o bom conceito do nosso delegado na Relação do Porto.

Quem estranha o proceder do nosso *sabio, douto, recto e consciencioso* delegado com feitos da freguezia de Lago? Não se recordam quicá d'um auto que requereu Carolina Rosa contra um individuo, e este contra aquella?

Pois devem saber que o nosso delegado promoveu contra o macho, e não promoveu contra a femca; havendo provas para igual promoção! A tal Carolina dizia que o sr. delegado era seu *amigo* não promovia contra ella porque por descuido ou fragilidade lhe vira uma *coisa*. . . jaia talvez que apreciava muito; porque o nosso delegado ama as coisas caras, como — *baixelas de prata com assombrados correntes de cabello* ect. ect.

Em qualquer coisa está uma segredo. Lembro aos povos d'Amares o meio de se esquivarem das promoções do *serio* delegado. Arranjem um crina d'animal femca e como elle é *macho* (talvez seja esse o segredo) podem ficar seguros que nada promove contra os offerentes. O nosso delegado, acaso quererá fazer as suas travesseiras ou colchões da tal crina para assim descansar das suas fadigas com a *frescura* dos irracionais?! Descenderá elle de cavalleiros antigos e por troca de vocação estará a fazer *serviço de pé?* Procuramos a sua linhagem para averiguar este ponto e continuaremos.

P.

## ANNUNCIOS

### COMARCA DE VILLA VERDE ARREMATACÃO

No dia 28 do corrente, pelas 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do respectivo conselho de familia e para pagamento de passivo e da contribuição de

registro das reposições que os menores são obrigados a fazer no inventario a que se procedeu por obito de Thereza Martins, da freguezia de Passô, se tem d'arrematar os bens seguintes: A leira denominada do Barrô de cima, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega que escorre do campo do Souto, de natureza alludial. a qual entra novamente em praça, na importancia de 47:000 reis. A terra do Barrô do Cabo, de lavradio e vidonho, com oliveiras de natureza alludial, a qual entra novamente em praça na importancia de 92:000 reis, e ambas estas propriedades são sitas na freguezia de Passô. Pelo presente são citados todos os credores incertos, para nos termos da lei deduzirem o seu direito, querendo. Villa Verde 2 de Setembro de 1890.

O escrivão  
Manoel Henrique de Faria  
Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
402) Gonçalo da Rocha Barros.

### Comarca de Villa Verde ARREMATACÃO

No dia 14 de setembro, ás 10 horas da manhã, e á porta do tribunal d'este juizo, se hade proceder á arrematação dos predios e movel, penhorados a Ambrozio Pimentel, e mulher, de S. Miguel d'Oriz, para pagamento da execução que lhes move João Rodrigues Saraiva, de S. João do Balança. os quaes predios e movel são os seguintes:

As casas de vivenda e seus roxios, no lugar de Boi-morto, que se compõem d'uma sala, dois quartos, cosinha, lojas e uma casa terrea com um coberto ao norte, no valor de reis 150\$000.

A leira dos Sobreiros, de lavradio e vidonho, no mesmo lugar, foreira ao Queiroz de Amarante, no valor de 24\$000 reis.

O campo das Covas, de lavradio e vidonho, com agua de rega, no mesmo lugar, foreira ao dito Queiroz, no valor de 180\$000 reis.

O campo de Sobre-a-Porta, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega da poça de Real, no lugar do Rego, foreira ao dito Queiroz, no valor de 206\$000 reis.

A bouça do campo Redondo, de malto e pinheiros, no lugar de Boi-morto, no valor de 6\$000 reis.

As leiras de Penella divididas por um vallo, de lavradio e vidonho, com agua de rega e lima de Fareje, foreira ao dito Queiroz, no valor de 35\$000 reis.

As bouças de Penella, de malto e pinheiros, no lugar do Rego, no valor de 24\$000 rs.

MOVEL—Um espiçeiro de madeira de castanho coberto de telhado e assente em pés ou assentos de pedra, no valor de 8\$000 rs. tudo isto em S. Miguel d'Oriz.

Não foram abatidos os fóros pelos arbitadores por não saberem o seu quantitativo.

Pelo presente são citados todos os credores incertos para deduzirem seus direitos no prazo e pela fórma que a lei manda.

Villa Verde 22 de agosto de 1890.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito,  
Gonçalo da Rocha Barros.

401) O escrivão  
Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

### OS MYSTERIOS DO PORTO por Gervasio Lobato

Romance de grande sensação.  
desenhos de Manoel de Macedo.  
reproduções de Peixoto & Irmão

#### CONDIÇÕES D ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a media quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas da que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto,» deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

### Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento, —Lisboa 284.

### A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis  
—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

### Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura na metropole e nas colonias.

Dirigido por Alfredo Carlos Le Cocq

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromos e photographias traduzindo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimens de toda a alfama rural mais moderna aperfeiçoadas.

Preço da assignatura—3\$000 reis por anno — pagamento adiantado.

### REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 180 paginas.

Assignatura — Portugal e suas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 840 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

### Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 6 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 30 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e dian-tadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.<sup>na</sup>, Cordonria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

### O que é o hypnotismo

Sua applicação, vantagens e perigos

Dissertação inaugural, defendida perante a Eschola Medica pelo dr. Hypolito Alveares, e approvada com louvor.—1 volume de 400 paginas, nitidamente impresso em typo Renascença, ao alcance de todos, e interessante especialmente aos medicos e aos juriconsultos.

Brochado, 1\$000 reis—Pelo correio, 1\$050 reis.

Deposito geral—Livraria Portuense de Lopes & C.<sup>na</sup>, rua do Almada, 123, Porto, e em todas as livrarias do reino.

### HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

Por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que constará de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 400 reis, e nas provincias 410 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empreza Lemos & C.<sup>na</sup>, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

**NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!**  
Por meio do  
**Elizir, Pó e Pasta dentificios**



RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)  
DOM MAGUELONNE, Prior  
3 Medallas de Ouro: Bruxellas 1850 — Londres 1864  
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

**INVENTADO 1373** Pelo Prior  
do ANO HENRI BURSAUD

« Que quotidiano do Elizir Dentificio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embraqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.  
« Prestamos um verdadeiro serviço, assignalado aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1861 186-188-189 Rua de S. Siquin  
Agente Geral: **SEGUIN BORDEOS**  
Deposito em todas as Boas Perfumarias, Farmacias, etc.  
Em Lisboa, na casa de N. Berjeyra, rua de Ouro, 100, 1.º



Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para as repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso

VENDEM-SE CONHECIMENTOS PARA AS CONTRIBUIÇÕES DAS JUNTAS DE PAROCHIA

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.

A. A. SOARES DE PASSOS

## POESIAS

7.ª edição revista, augmentada e precedida d'um esboço biographico por

A. X. Rodrigues Cordelro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDIÇÃO PORTATIL do

## CODIGO CIVIL

approvado por

Carta de lei de 1 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

## JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade—illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenaes para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA.

## MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscritos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçionaes

### OBRAS POSTHUMAS

do

Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Deze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de d'ará estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscritos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidarias em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2,800 réis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

EDUARDO SEQUEIRA

## À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas e dos ex.ªs snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO. . . . . 18000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

## HISTORIA D'INGLATERRA

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 1000 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

EUGENIO CAPENDU

## O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 e 32—LISBOA.

## A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICHI

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pode sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos madores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz 1.